

COMENTÁRIO EXTRA SAFO: FRs. 16 E 98
PROFA RAGUSA 2024

SAFO DE LESBOS (C. 630-580 A.C.)

Para Bibliografia, ver aulas sobre Álcman e Safo.

- BIERL, A. “Visualizing the Cologne Sappho: mental imagery through chorality, the sun, and Orpheus”. In: CAZZATO, V.; LARDINOIS, A. (eds.) *The look of lyric: Greek song and the visual. Studies in archaic and classical Greek song, vol. 1*. Leiden: Brill, 2016, pp. 307-42. (Moodle BIB ÁLCMAN & SAFO)
- FERRARI, F. *Sappho’s gift: the poet and her community*. Transl. B. Acosta-Hughes and L. Prauscello. Ann Arbor: Michigan Classical Press, 2010.
- LADIANOU, K. “Female choruses and gardens of nymphs: visualizing chorality in Sappho”. In: CAZZATO, V.; LARDINOIS, A. (eds.) *The look of lyric: Greek song and the visual. Studies in archaic and classical Greek song, vol. 1*. Leiden: Brill, 2016, pp. 343-69. (Moodle AULA 5)
- LARDINOIS, A. “Subject and circumstance in Sappho’s poetry”. *TAPhA*, v. 124, 1994, pp. 57-84. (Moodle BIB ÁLCMAN & SAFO)
- RAGUSA, G. *Fragmentos de uma deusa: representação de Afrodite na lírica de Safo*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2005. (Apoio: Fapesp)
- _____. (org., trad.). *Lira grega*. São Paulo: Hedra, 2013.
- _____. “Memória, a terra prometida dos poetas: o tema na mélica grega arcaica”. *Forma Breve* 15, 2018, pp. 143-52. (Moodle BIB AULA 3)
- _____. “A coralidade e o mundo das *parthénoi* na poesia mélica de Safo”. *Revista Aletria* 29.4, 2019, pp. 85-111. (Moodle BIB ÁLCMAN & SAFO)
- _____. (org., trad.). *Safo de Lesbos*. 2ª ed., revisada e ampliada, bilíngue. São Paulo: Hedra, 2021.
- REEDER, E. D. “Women and men in classical Greece”. In: _____ (ed.). *Pandora’s box. Women in classical Greece*. Baltimore, Princeton: The Walters Art Gallery / University Press, 1995, pp. 20-31. (Moodle Bibliografia Geral)
- SEGAL, P. C. “The paradox of Aphrodite: a philandering goddess of marriage”. In: KONDOLEON, C.; _____ (eds.). *Aphrodite and the gods of love*. Boston: MFA Publications, 2011, pp. 63-105.
- SWIFT, L. “Visual imagery in parthenaic song”. In: CAZZATO, V.; LARDINOIS, A. (eds.) *The look of lyric: Greek song and the visual. Studies in archaic and classical Greek song, vol. 1*. Leiden: Brill, 2016, pp. 255-287. (Moodle BIB ÁLCMAN & SAFO)

FR. 16 OU “ODE A ANACTÓRIA”

- Fonte: *Papiro de Oxirrinco* 1231 (século II d.C.).
- **1ª estrofe** recurso estilístico do *priamel*, típico da poesia grega arcaica, eminentemente oral. Trata-se de um recurso retórico – isto é, de construção do discurso – em que se afirma algo após uma série de negativas, de modo a realçar o que se afirme. O *priamel* do Fr. 16 oscila entre o preciso e o impreciso, e o binômio opositivo e complementar *érōs*-guerra (*mákhē*), que Safo também trabalha em outras canções, como o Fr. 1.

- Do verso 5 em diante, temos uma argumentação para sustentar a afirmação do *priamel*
- Safo se vale da tradição mítica para que seu argumento seja acompanhado e reconhecido por todos, porque a tradição mítica faz parte da memória compartilhada por todos. Mito não aparece como a essência da matéria (como se dá nos gêneros da poesia hexamétrica), mas como *exemplum*, modelo, paradigma de algo que ilustra de modo cabal, eficaz. *Exemplum*, o mito como exemplo, narrativa modelar
- Troia, Helena e Menelau, e Páris: o rapto e as problemáticas questões da responsabilidade e da condição de Helena
- *Érōs* é força que não se pode combater, divina, contra a qual não se pode lutar
- Pergunta difícil de responder: **a imagem de Helena** é positiva ou negativa? Provavelmente, é ambivalente, a depender do ponto de vista de quem a contempla: ela abandona o marido e família, que não mereciam a indignidade em que os coloca, mas privilegia o que ama (ver argumento do *priamel*, vv. 1-4) ao ir para Troia. Não existe resposta simples; a ação humana é complexa.
- Comparação entre o **poder erótico de Anactória – equivalente ao de Helena, ao que parece – e o poder marcial** da Lídia: retomada do binômio *érōs*-guerra (*mákhē*), trabalhado no *priamel* (1-4).

FR. 98

- Preservado em **fontes de transmissão direta** do século III a.C., o *Papiro de Copenhague* 301 (a) e o *Papiro de Milão* 32 (b).
- **A persona seria “Safo”, que se referiria, ainda, à sua mãe, a avó de Cleis – dada como filha da poeta –, na abertura.**

- Os versos têm no centro a *mítira lídia*, o rico adorno de cabelos, a fita das virgens, que Cleis deveria usar, adequadamente ao tom de seus cabelos e aos costumes aristocráticos femininos de sua época, como antes usara a mãe, Safo, e a avó. A mesma *mítira*, associada ao influente e rico e luxuoso mundo da Lídia (Ásia Meenor), aparece no **Fr. 1 (67-9)** de **Álcman, um partênio**, como bem precioso das *parthénoi* do coro do partênio em *performance* em Esparta. **Na mélica sáfica, como na dos partênios do poeta espartano, surge em destaque o universo feminino, com suas personagens, adornos, vestes e o mais; na linguagem erótica, a beleza desses elementos é cantada com insistência.**
- No passado, a lembrança da tradição; no presente, da novidade; em ambos, a clareza quanto à moda dos adornos femininos, e o cuidado com a aparência, em canção para *performance* pública e festiva, como indicam as guirlandas ricamente floridas. Mas a impossibilidade de exibir essa clareza de compreensão devido à austeridade projetada no tempo presente, nota Ferrari (2010, p. 14). *A persona* lamenta não poder dar à filha a *mítira* (“fita de cabelo”), talvez por questões político-econômicas ligadas ao “mitilênio” (b3), possivelmente referência a Pítaco, reformador que governou Lesbos na época de Safo e de seu contemporâneo Alceu, guerreiro e poeta mélico que o denuncia insistentemente como tirano.
- O clima político conflagrado da ilha é sabido, e fações aristocráticas estavam em luta pelo poder, inclusive as dos poetas, a crer nas fontes antigas que mencionam um exílio de Safo em Siracusa, na Sicília (Magna Grécia).
- A *mítira*, fita ou faixa adornada que cobria o cabelo, mas não as orelhas, é *poikílan* (“furta-cor”, 11), adjetivo derivado do substantivo *poikilía*, que nomeia as ideias do cintilar, da múltipla cor, do variegado, ou seja, da mistura de luz, formas ou cor, do embaralhamento, do difuso. Tais noções são características do mundo da sedução, que é a manipulação por palavra e aparência do objeto de desejo, alvo da astúcia do sedutor, que somente quando é tarde o percebe.

- Há que notar **o zelo com que vestes e adornos das *parthénoi*, e noções de moda e adequação, são pensados no âmbito de uma tradição aristocrática** passada de avó a mãe (Safo) a filha (Cleis), nas associações corais de que participam, como Cleis, ou que lideram, como Safo. Que uma fita de cabelo Lídia “possa chamar tanta atenção como um objeto capaz de perturbar os sonhos de uma jovem menina aristocrática é um dos sinais de um processo de aculturação que se espalhava pelas cidades eólias e jônicas da Ásia Menor e das ilhas próximas” (Ferrari, 2010, p. 5). Mais: bem pode ser símbolo de status e/ou de afinidades políticas